PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 149 Fevereiro - 1982 Ano - XVII

NESTE NÚMERO:

NADA SE PODE ESPERAR DE GOVERNANTES INTRUSOS

Decididamente Figueiredo não sabe mais o que fazer para sustentar a fachada do regime militar. Já se foram os bons tempos em que as "eleições" davam vitória segura aos candidatos da ARENA. É certo que Geisel, no fim do seu mandato, teve de apelar para os biônicos ante a possibilidade de se ver em minoria no Senado. Agora, porém, as coisas pioraram. O eleitorado do PDS anda arisco, minguando cada dia mais. Em 1980 o homem das "juras e perjúras democráticas", pesando os prós e os contras, decidiu-se pela prorrogação de mandatos dos prefeitos e vereadores, com medo do resultado das urnas. Em 1981, entulhou o Parlamento de casuísmos, os mais ridículos, os mais vergonhosos, na ânsia de opor obstáculos à oposição em crescimento. Queria (e ainda quer) as sublegendas, impingiu o voto vinculado, exigiu que cada Partido, pequeno que fosse, apresentasse lista completa de candidatos - um não poderia aliar-se a outro. Mal terminava de fazer aprovar por decurso de prazo os monstrengos elaborados nos bastidores do Sistema e logo verificava que a fraude poderia reverter contra o governo. Recorria então aos "pacotinhos" corretivos. Por último, perdeu as estribeiras com a incorporação do PP ao PMDB. "Não - diz ele - as regras do jogo não permitem tal ousadia"... Somente o governo pode ter iniciativas no terreno eleitoral. O páreo não admite outro vencedor que não seja o cavalgado pelo pedessismo.

A tal mistificação chegou o regime oligárquico dos generais! Os devaneios de construção de uma ordem institucional pretensamente democrática faliram. A "abertura" converteu-se em farsa, tentativa de fazer passar à força pelo estreito gargalo das conveniências oficiais o rio caudaloso e revolto da vontade nacional. E ainda não é tudo. Os Leitões de Abreu, os Abi-Ackeis continuam aperfeiçoando novas trapaças eleitorais, enquanto os generais resmungam ameaças de todo tipo contra as forças democráticas e populares.

Torna-se evidente que o povo brasileiro nada pode esperar desse governo opressor e vende-pátria. Nem acreditar que surja algo diferente desses pleitos viciados ou de opositores inconsequentes. A vida indica que o único caminho é o da luta decidida das grandes massas com o fim de pôr abaixo o regime militar, isolado e desacreditado até a medula. Todas as frentes de luta devem e podem avançar para alcançar o objetivo imediato de conquista da mais ampla liberdade política e de um governo democrático e da unidade popular, capaz de orientar o país para um novo rumo. Somente a ação unida dos operários, das massas pobres da periferia, dos estudantes, dos camponeses, da pequena burguesia urbana e de outros setores democráticos e patrióticos poderá modificar o quadro sombrio da realidade presente.

A exigência de eleições livres, sem casuísmos, o amplo apoio aos candidatos populares verdadeiramente de oposição é parte do combate pela liberdade e contra o regime dos generais reacionários. Ajuda a desmascarar Figueiredo e seus parceiros de caserna. A greve geral se impõe como necessidade premente para reclamar as reivindicações econômicas, sociais e políticas dos trabalhadores. As manifestações contra a carestia de vida, por locais para construir moradias populares, por água encanada, esgotos e ruas calçadas nas favelas e bairros pobres são indispensáveis. Um grande e combativo impulso precisa tomar o movimento estudantil, que sempre esteve nas linhas de frente das jornadas democráticas. Os camponeses estão convocados, pela própria exploração e pelas injustiças de que são vítimas, a erguer-se ainda com mais decisão contra a reação, apoiada nos pistoleiros, na polícia e no Exército, a serviço dos latifundiários e das grandes empresas que se apossam de todas as terras. Os patriotas têm de levantar bem alto suas vozes contra o entreguismo e em defesa das riquezas e dos interesses nacionais.

Esse conjunto de ações unidas será invencível sempre que mobilize as grandes massas. Acabará com a arrogência e a prepotência dos militares, de todos os exploradores e opressores do povo brasileiro. A força dos que não têm razão é na verdade precária. Predomina enquanto os oprimidos e espoliados não decidem levantar-se. Quando o descontentamento se transforma numa corrente irresistível de protestos, de reclamos, de combate pelo que é justo não há fortaleza retrógrada que resista por muito tempo. É o que ensina a história das lutas populares em todo o mundo. Tanto no passado como no período mais recente.

Mas o avanço das forças populares exige lideranças autênticas, efetivamente revolucionárias. Os oportunistas de várias tendências, ostentando distintas siglas supostamente esquerdistas freiam na prática a luta das massas. Pregam o engodo. Partidários das ações moderadas e controladas, de colaboração de classes, não vacilam mesmo em afirmar que os militares, responsáveis pelo descalabro em que se encontra o país e pela brutal violência contra o povo, são democratas e até força de oposição. Enquadram-se, de uma ou de outra forma, nos esquemas táticos do Planalto com o qual se aliam tacitamente.

O povo precisa unir-se, é verdade. Unir-se com aqueles que querem de fato e não de palavras o fim do regime de fome, de repressão e do entreguismo, sob a bandeira da luta sem compromissos com a reação, com os generais fascistas.

Para que triunfe a liberdade e possa a maioria dos brasileiros construir uma nova vida de progresso, independência e justiça social.

Convocação do Congresso do Partido

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, de acordo com o Artigo 10º dos Estatutos, convoca o CONGRESSO DO PARTIDO e chama todos os seus militantes para participarem dele organizadamente. Cumpre, assim, a decisão tomada em março de 1980 e preenche uma das exigências estatutárias básicas do centralismo democrático. O terror fascista implantado no Brasil impediu durante largo período a realização dessa importante tarefa que, agora, apesar da falta de liberdade ainda existente no país, se procura levar a termo.

A ordem do dia do CONGRESSO é a seguinte:

1- A situação política, a atividade do Partido e suas tarefas;
2- A política de organização do Partido;
3- O caminho revolucionário no Brasil;
4- Eleição do Comitê Central.

A preparação do CONGRESSO e a discussão no Partido serão efetuadas a partir da data da publicação desta decisão do Comitê Central. A discussão será realizada fundamentalmente nos organismos do Partido e facultativamente no Boletim Interno do CONGRESSO editado pelo Comitê Central.

O Comitê Central está convencido de que este será um CONGRESSO de fortalecimento da unidade do Partido, de elevação do nível político e ideológico dos militantes, de estímulo à atividade partidária ligada às massas, um CONGRESSO, enfim, de vitórias do Partido.

18 de fevereiro de 1982

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Viva a Heróica Resistência Armada do Araguaia!

(Resolução do Comitê Central)

Completa dez anos, no dia 12 de abril, o início da gloriosa resistência armada do Araguaia. Numa vasta operação de guerra e a pretexto de combater a subversão, as Forças Armadas atacaram com enorme aparato militar os moradores do Sul do Pará. Os resistentes se levantaram. Pugnaram firmemente em defesa do povo pobre, em prol da terra para os posseiros e pelos direitos da população abandonada do interior. Elaboraram um programa de luta que expressava as reivindicações mais sentidas da região, visando congregar a população interiorana. As Forças Guerrilheiras do Araguaia, organizadas como braço armado das massas, começaram a empreender inúmeros combates, desde as pequenas ações de fustigamento até as emboscadas e assaltos a postos militares, causando pavor e baixa aos inimigos.

Durante um período de quase três anos, a resistência armada conseguiu subsistir organizadamente à fúria dos generais fascistas e aos seus contingentes militares, baseando-se nas próprias forças e com o apoio da maioria da população. A guerrilha infundiu a esperança da libertação em grande parte do povo da região. Vários combatentes guerrilheiros transformaram-se em figuras lendárias, que brotavam da imaginação popular como verdadeiros lutadores da causa do povo simples.

Por uma série de fatores objetivos e subjetivos a resistência armada não pôde consolidar-se nem desenvolver-se amplamente. Mas a luta guerrilheira do Araguaia foi a expressão mais avançada da resistência popular após o golpe de 1964. O povo brasileiro oprimido por uma infame ditadura, ansioso de liberdade e de independência, teve nessa luta uma manifestação consequente de suas mais caras aspirações. A resistência do Araguaia levou a idéia da revolução para o campo, desmascarou o Exército como força de repressão contra o povo e capaz dos crimes mais abomináveis. Indicou a possibilidade e a viabilidade da guerrilha popular nas nossas condições. Despertou o povo pobre e oprimido da região para a luta decidida por seus direitos. O exemplo do Araguaia se estendeu e continua inspirando os pobres do campo, está presente nas ações recentes das massas que adquirem formas cada vez mais destemidas.

O Partido Comunista do Brasil foi o destacado dirigente da luta armada no Araguaia. Demonstrou coerência revolucionária, marxista-leninista, espírito de decisão e persistência na luta pela liberdade e pela independência nacional, por transformações radicais na estrutura agrária. Muitos quadros e militantes tomaram parte na resistência do Sul do Pará. Deslocaram-se para o interior e na região do Araguaia viveram vários anos, intimamente ligados ao povo, tornaram-se pessoas queridas, respeitadas e ouvidas por todos. As pessoas simples do interior puderam comprovar a abnegação e a bravura dos comunistas, "filhos da classe operária, filhos da miséria e da luta, filhos das privações e perseguições inconcebíveis, filhos de esforços heróicos". Muitos derramaram seu sangue generoso enfrentando as tropas do terror fascista, destacando-se como heróis e mártires das grandes batalhas populares. Contribuíram decisivamente para aprofundar mais ainda o sulco aberto pelos comunistas e pelos verdadeiros revolucionários de todo o mundo em direção à liberdade, ao progresso social e ao socialismo.

Dez anos separam-nos do surgimento dessa chama de intenso brilho que foi a resistência popular do Araguaia. Esta chama não se apagou como queriam a reação e os oportunistas de todos os matizes, mas ao contrário fulgura mais fortemente em nosso dias.

No ensejo da data do aniversário do movimento guerrilheiro do Sul do Pará, o Comitê Central resolve convocar todo o Partido para efetuar diversos atos relembrando esse distinguido evento de rebeldia popular contra a ditadura militar fascista.

Durante o mes de abril devem ser realizadas sessões comemorativas ao nível dos organismos partidários; convocadas reuniões públicas para ressaltar o significado daquela resistência; intensificada a luta por informações oficiais acerca dos mortos e desaparecidos; publicados livros e edições especiais sobre o movimento heróico do Araguaia.

fevereiro de 1982

O Comitê Central do

Partido Comunista do Brasil

Em Homenagem aos Aniversários de Fundação e Reorganização do P. C. do Brasil

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil convoca todos os militantes, amigos e simpatizantes, os trabalhadores em geral e o povo para comemorarem este ano a passagem do 60º aniversário da fundação do Partido (25 de março) e o 20º de sua reorganização marxista-leninista (18 de fevereiro). São duas datas de significado histórico para o movimento operário e revolucionário brasileiro.

Nos sessenta anos transcorridos, o Partido Comunista do Brasil lutou incansavelmente pelos interesses fundamentais do proletariado, dos camponeses, das massas populares. Foram sessenta anos de lutas heróicas e gloriosas pela liberdade, pela independência nacional e pelo socialismo lutas nas quais tombaram inúmeros militantes arvorando a bandeira vermelha da revolução. Todas as pessoas progressistas do país orgulham-se de a classe operária ter criado a sua vanguarda de combate e resistido seis décadas às perseguições brutais da burguesia e dos latifundiários sem nunca haver renunciado a seus propósitos programáticos.

Em fevereiro de 1962 o Partido viviaum dos mais difíceis e cruciais momentos de sua vida. Os revisionistas tentavam liquidá-lo, transformando-o num agrupamento reformista, num instrumento de colaboração de classes. Chegaram a criar um novo partido, de tipo social-democrático. Pensavam ter alcançado seus fins contra-revolucionários. Mas, do seio do Partido ergueram-se forças marxistas-leninistas que o reorganizaram e asseguraram a sua continuidade histórica, baseado nos princípios da luta de classes, na doutrina imbatível dos grandes mestres do proletariado mundial - Marx, Engels, Lênin e Stálin. Nestes vinte anos de sua reorganização, o Partido Comunista do Brasil demonstrou ser um digno herdeiro das tradições revolucionárias do proletariado do nosso país. Atravessou combatendo o longo período da ditadura militar, jamais deixou de cumprir o seu papel de vanguarda junto ao povo, aos explorados e oprimidos. É hoje, como ontem, a esperança da classe operária, das massas populares, dos verdadeiros patriotas que anseiam por livrar-se do jugo da reação e do imperialismo e conquistar o direito a uma vida feliz.

Em homenagem a estas duas datas, o Comitê Central resolve considerar todo o ano de 1982 comemorativo desse jubileu do Partido. Nesse período devem desenvolver-se inúmeras atividades, como sejam:

- conferências, palestras e debates sobre aquelas datas;
- edições de materiais a respeito do Partido da classe operária;
- edições de obras sobre o marxismo-leninismo;
- divulgação mais ampla dos materiais do Partido;
- organização de um pequeno curso da história do P.C. do Brasil;
- realização de uma Campanha de Recrutamento em homenagem ao 60º aniversário da fundação e ao 20º da reorganização partidária.

Durante o mes de março, serão efetuados pelos diversos organismos sessões referentes a esses acontecimentos.

O Partido Comunista do Brasil é invencível!

Viva o 60º aniversário de sua fundação!

Viva o 20º aniversário de sua reorganização!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

TODO O APOIO A EL SALVADOR REVOLUCIONÁRIO

Cresce a cada dia que passa, ampliando seu apoio junto à população local e repercutindo mais intensamente no cenário internacional, a gloriosa luta libertadora do povo salvadorenho. Enquanto isso, em desespero, as oligarquias locais e seus amos norte-americanos intensificam a agressão a El Salvador e perpetram verdadeiro genocídio contra seus habitantes atingindo indiscriminadamente combatentes e não combatentes, incluídos os velhos e as crianças.

Pequeno país Centro-americano de 21 393 km² de superfície e de 4 353 758 habitantes (dados de 1978), concentra sua atividade econômica na agricultura de exportação (café, açúcar, banana) que representa 29,6% do produto bruto, quando a produção fabril alcança apenas 15% e a renda per capita" mal chega a 600 dólares.

A causa profunda da tragédia salvadorenha são a dominação estrangeira, particularmente a norte-americana, e a altíssima concentração fundiária que detém nas mãos de poucas famílias o controle das terras férteis do país.

Premido por uma situação grave e em busca de soluções que possibilitassem um real desenvolvimento nacional e o progresso social, o povo de El Salvador vem conduzindo há várias décadas heróica luta para expulsar o imperialismo e destruir as oligarquias crioulas, tendo na Insurreição de Janeiro de 1932 um marco dessa resistência, efetuada sob a direção do Partido Comunista. Nessa oportunidade, o operariado, o campesinato e camadas da pequena burguesia urbana levantaram-se em armas contra o despotismo do governo golpista do general Martinez, pleiteando liberdade, terra e independência nacional.

O povo salvadorenho aprendeu com a sua própria experiência que, diante da ganância e da arrogância dos dominadores estrangeiros, da bestialidade e da prepotência dos oligarcas, só a luta firme e unitária, sem concessões de nenhum tipo, em todas as frentes e sob todas as formas, seria capaz de levá-lo à vitória contra os seus inimigos. Essa vitória hoje mais perto do que nunca tem como realizador maior as massas populares de El Salvador. Elas têm sabido forjar, de acordo com as necessidades, os instrumentos políticos e militares canalizadores da energia revolucionária do povo para o combate aos opressores, na melhor tradição de Farabundo Marti, chefe da Insurreição de 1932.

Face à derrota iminente, os reacionários salvadorenhos e o imperialismo norte-americano apelam para conhecidos métodos de feroz repressão. Reagan ameaça de público intervir militarmente e passa da ameaça aos fatos concretos pois já operam em El Salvador "tropas especiais" ianques, sob o desmoralizado disfarce de "assessores especiais". Presentemente, esforça-se para reunir às suas tropas, contingentes das Forças Armadas de países fascistas do Continente, como a Argentina, o Paraguai e outros.

A lição da resistência do povo salvadorenho desperta em nós, brasileiros, justo e sincero respeito. Sua luta está a exigir decidida e ativa solidariedade internacionalista. É preciso denunciar a agressão do imperialismo a El Salvador e demandar que as questões internas desse país sejam resolvidas exclusivamente pelo seu povo, sem ingerência externa de quem quer que seja. Aos comunistas do Brasil cabe mobilizar a opinião pública e utilizar todas as formas de luta ao seu alcance para respaldar a gloriosa gesta do povo irmão, revelando simultaneamente as atrocidades ali cometidas pelo imperialismo e o governo títere do democrata - cristão Napoleón Duarte.

Ao recordar o 50º aniversário da Insurreição de Janeiro de 1932 e do fuzilamento do grande patriota e comunista que foi Farabundo Marti, os marxistas-leninistas brasileiros prestam sua sincera homenagem aos combatentes revolucionários de El Salvador, com os quais estão solidários, e confiam que no fragor dos combates seja reconstruído o PC de El Salvador, marxista-leninista, o único capz de conduzir o país para um futuro seguro e feliz para os trabalhadores e para todos os que almejam uma pátria independente e progressista.

SAUDAÇÕES DO P.T.A. AO CAMARADA AMAZONAS E AOS COMUNISTAS BRASILEIROS

(TEXTO DA MENSAGEM ENVIADA PELO CAMARADA ENVER HOXHA

Querido Camarada João Amazonas

Por motivo do 70º aniversário do seu nascimento, em nome do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia e de todos os comunistas albaneses, envio-lhe saudações revolucionárias e faço votos de saúde e longa vida.

O caminho por você percorrido e a sua obra são os de um decidido militante comunista que dedicou toda a existência e o seu talento à causa da classe operária brasileira, à vitória da revolução no Brasil, à defesa do marxismo-leninismo.

Sua vida de revolucionário proletário se funde com a história cheia de luta e de heroísmo do Partido Comunista do Brasil. Os verdadeiros comunistas brasileiros com você à frente camarada Amazonas, levantaram-se com decisão contra a perfídia do revisionismo kruschovista e reorganizaram o PC do Brasil. Em sua pessoa saudamos o Partido Comunista do Brasil a vanguarda combativa do proletariado brasileiro, que permaneceu firme lutou e luta com singular abnegação contra a reação pelos direitos democráticos e pelo futuro socialista do povo brasileiro. O combate resoluto, sem compromisso, que o PC do Brasil travou e trava contra o imperialismo norte-americano e o social-imperialismo soviético e seus lacaios, contra todas as correntes do revisionismo contemporâneo e contra o oportunismo social-democrata, está impregnado da sua destacada contribuição como seu ativo dirigente. Valorizamos em alto grau sua luta em defesa da pureza do marxismo-leninismo e pelo desenvolvimento e fortalecimento do movimento comunista marxista-leninista internacional.

Você, camarada Amazonas, tem sido amigo afetuoso e querido do nosso Partido e do nosso país. Os sentimentos de fraternal amizade e de solidariedade comunista que o PC do Brasil, com você à frente, alimentou e alimenta em relação ao PTA e à Albânia socialista, seu respaldo internacionalista, inspiram-nos em nossa luta. Queremos assegurar-lhe, camarada Amazonas que o PC do Brasil, o proletariado e o povo brasileiro tiveram e terão na classe operária e no povo albaneses leais amigos e firme apoio.

Pela festiva data do seu 70º aniversário, querido camarada Amazonas, desejamos-lhe de todo o coração longa vida, saúde e frutífero trabalho e enviamos nossas saudações ao fraterno Partido Comunista do Brasil e aos comunistas marxistas-leninistas, augurando-lhes maiores êxitos na gloriosa luta pela vitória da revolução e do socialismo, pelo triunfo das idéias do marxismo-leninismo.

Tirana, 30 de dezembro de 1981

Enver Hoxha

1º Secretário do C.C. do PTA

Por um Congresso de Unidade e Fortalecimento do Partido

Grande significado tem a convocação do Congresso do Partido pelo Comitê Central. Põe-se em prática uma das exigências estatutárias que reforça a aplicação do princípio do centralismo democrático no qual se baseia a organização de vanguarda da classe operária. Tal convocação estava desde há vários anos nos planos da direção central e não pôde realizar-se devido a dificuldades criadas pelo regime terrorista dos generais. Agora, ainda que o Partido se encontre perseguido, na clandestinidade, e perdurem os métodos repressivos, intenta-se efetivar essa norma da vida orgânica.

Em março de 1980, no Informe do Comitê Central sobre a defesa e o fortalecimento do PC do Brasil, já se tomavam algumas providências com aquele objetivo. Afirmava-se então que se fazia necessário cumprir tres premissas indispensáveis à sua concretização: reestruturar o Partido de cima a baixo, melhorar a composição de suas fileiras e tornar conhecidos de todos os militantes os documentos fundamentais. No essencial, essas premissas foram executadas. Embora muito se tenha a fazer no terreno da composição social, êxitos razoáveis foram conseguidos, notadamente na organização e na divulgação dos materiais do Partido.

O PC do Brasil vive uma situação singular. Sua influência cresceu no cenário nacional, sua orientação afirma-se como a única que pode tirar o Brasil do caos, da crise crônica, da dependência quase completa ao capital estrangeiro. Liga-se cada vez mais às massas, nas cidades e no campo, em todo o país, e se prepara para dar um salto de qualidade na sua atuação como partido revolucionário do proletariado. O Congresso deve impulsionar esse processo e criar condições para o pleno desempenho da missão que lhe está reservada.

Com a realização do Congresso visam-se determinados fins: pôr em funcionamento um dos órgãos dirigentes do Partido, sua instância máxima segundo o artigo 9º dos Estatutos; aprofundar a discussão da linha revolucionária do PC do Brasil e da concepção leninista de partido a fim de unir mais ainda as suas fileiras; captar as opiniões dos comunistas sobre a orientação geral e a atividade prática, sobre as experiências e os defeitos nessa atividade, estimulando-se um debate construtivo nas organizações de base capaz de contribuir para que todo o Partido se sinta responsável pela orientação aprovada; e levar o nível da organização e da militância comunistas com o impulsionamento das múltiplas tarefas políticas que estão na ordem do dia; reforçar as direções em todos os escalões com elementos combativos e fiéis ao Partido, gente que assumiu e assume de fato as tarefas, que ajude concretamente o Partido a avançar, tendo presente a necessidade de uma justa e equilibrada composição proletária dos órgãos dirigentes.

O Congresso é obra de todo o Partido. As direções desempenham, no entanto, função de grande responsabilidade. Cabe-lhes orientar o trabalho de preparação e andamento da marcha do Congresso, nos prazos estabelecidos e nos diferentes organismos. Para bem cumprir o seu papel, precisam munir-se de espírito auto-crítico, de capacidade para ouvir as críticas, examinando se elas têm ou não fundamento, atuando de maneira unitária, procurando esclarecer, e também enfrentando com firmeza as opiniões errôneas. Devem saber defender a linha e os princípios do Partido, sem arrogância nem imposições, ajudando a compreensão dos demais camaradas. Estão chamadas a cooperar para evitar que as discussões caiam em coisas miúdas, secundárias, elevando os debates à altura política e de princípios.

Nosso Partido é relativamente jovem, em sua esmagadora maioria não viveu ainda uma fase de Congresso. Tem

pouca experiência, mas seus efetivos reúnem pessoas devotadas, entusiastas e combativas. Na recente luta interna portou-se extraordinariamente bem, soube distinguir com clareza o propósito dos que, hipocritamente, se intitulavam de defensores do Partido e restauradores do marxismo. Deve-se reconhecer, no entanto, que alguns militantes de boa fé absorveram, precisamente na questão do Congresso, certas idéias liberais amplamente difundidas no movimento operário. Outros camaradas conservam fortes ranços de sectarismo, compreendem o Partido como seita e não como organização política vanguardeira, mantêm acentuado espírito de grupo - bons são apenas aqueles que pertencem ao seu círculo fechado.

Há camaradas que raciocinam assim: "desde que se convoca o Congresso já não têm valor as leis internas, vale tudo, se discute tudo". Sobre o pretexto de democracia difundem intrigas, atiçam lutas sem princípios, incentivam o aparecimento de facções divergentes, embora sem muita consciência do dano que isto possa causar à organização. Há os que pensam que democracia interna é "pôr os podres para fora", "lavar a roupa suja" e coisas parecidas como se o Partido fosse algum antro imundo. Mas isto nada tem de comum com a democracia interna num partido operário. São manifestações pequeno-burguesas, semi-anarquistas. Democracia interna não é bagunça, nem raridade que só aparece durante o Congresso. É discussão organizada de diferentes opiniões dentro das organizações partidárias visando chegar à unidade de pensamento e de ação. É direito permanente do militante usado para tornar melhor e mais eficiente o trabalho comunista. De outra parte, não faltam críticos contumazes que se comportam como caciques. Investem contra as direções não propriamente para ajudar a corrigir os defeitos, mas objetivando a sua própria ascensão aos postos dirigentes. Isso de ser simples militante, soldado do Partido, não é com eles. Sua luta não chega a ser pelos princípios, pelo reforçamento do Partido, mas pela direção. No fundo, são atitudes carreiristas. Evidentemente, as direções também erram, podem e devem ser criticadas. Têm deficiências, em particular os quadros operários de recente formação que precisam de ajuda constante e paciente para se formar como verdadeiros dirigentes comunistas.

Seguramente, há também elementos que não gostam da crítica, que vêem em qualquer reparo à sua conduta má intenção ou trabalho anti-partido. Pessoas que não se dão conta de que certas posições erradas podem provir da reação a métodos impositivos e falsos de direção ou a interpretações incorretas da linha que deformam o seu conteúdo real. Ao invés de buscar esclarecer, corrigir os defeitos, responder com argumentos convincentes as observações que lhes são feitas, essas pessoas contra-atacam, descambam para acusações mútuas, radicalizam artificialmente posições ideológicas que poderiam ser perfeitamente aplainadas.

Todavia, os casos aqui citados não constituem a regra geral. O Partido em seu conjunto é um organismo sadio que progride na sua formação marxista-leninista e que, por isso mesmo, obtém êxitos no seu trabalho, aumenta suas fileiras e forja combatentes de vanguarda.

O Congresso é momento importante na vida do Partido. Faz o balanço coletivo de sua atuação, supera erros e deficiências, abre perspectivas novas. É ocasião propícia a discussões e decisões frutuosas, sérias e responsáveis, que concorram para tornar mais afiada a nossa arma de combate à burguesia e seus lacaios. Por isso, é preciso ater-se ao fundamental visando os objetivos que ele persegue. E ter em mira as questões centrais - a linha política e a sua aplicação, o funcionamento e o fortalecimento partidário.

O Partido Comunista do Brasil sairá deste Congresso mais unido que nunca, mais decidido a lutar pela vitória de sua justa linha, disposto a defender o marxismo-leninismo, doutrina imortal da classe operária. Será um Congresso de unidade e de reforçamento político, organizativo e ideológico da organização que este ano completa sessenta anos de existência e vinte de sua reorganização.

Por um forte e poderoso Partido de dezenas de milhares de novos militantes!

Por um Congresso de afirmação proletária-revolucionária do Partido!

Histórica Assembléia dos Marxistas-Leninistas Albaneses

Com a participação de centenas de delegados das organizações partidárias de fábricas, cooperativas, centros culturais, das forças armadas, e com a presença, como convidados, de vinte e cinco partidos marxistas-leninistas de todos os Continentes, realizou-se de 1 a 7 de novembro do ano passado, em Tirana, o VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia. No dia 8 comemorou-se o 40º aniversário de fundação desse heróico partido da classe operária. Todo o país acompanhou com grande interesse o desenrolar dos trabalhos do Congresso transmitidos pela televisão e manifestou seu entusiasmo pelas resoluções ali aprovadas. Um comício monumental teve lugar em homenagem à data da criação do PTA.

O VIII Congresso traçou um verdadeiro programa de avanço da construção do socialismo na Albânia para os próximos anos. São tarefas de envergadura que transformarão o país em todos os aspectos rumo à nova sociedade dirigida pela classe operária. Essas tarefas, constantes das diretrizes do 7º Plano Quinquenal, discutidas e aprovadas pelas grandes massas laboriosas, representam frutos de uma elaboração científica à base do conhecimento das leis objetivas que regem o regime socialista. A produção social crescerá a um ritmo de 6,4% ao ano; a indústria alcançará em 1985 um aumento da ordem de 36 a 38% em relação a 1980; a extração e transformação do petróleo e do gás elevar-se-ão de uns 60%; a de carvão, 48%; a indústria química 63 a 65%; as ferrovias serão acrescidas de novas linhas numa extensão correspondente a 37% das atuais. A indústria leve e a alimentícia se desenvolverão com ritmos de mais de duas vezes superiores aos do aumento populacional. O mesmo sucederá com a produção agrícola. Construir-se-ão 80 mil apartamentos que abrigarão cerca de 400 mil pessoas. Esse plano será realizado inteiramente apoiado nas próprias forças, sem qualquer contribuição estrangeira.

Enquanto o mundo capitalista e revisionista se debate em profunda crise, na Albânia não há desemprego, nem inflação, nem carestia de vida. Os aluguéres são baixíssimos. Todas as crianças estudam. A assistência médica e hospitalar é gratuita. As parturientes gozam de licença remunerada de cinco meses: um antes do parto e quatro depois. A todos os habitantes é assegurado o direito ao trabalho, à instrução, à livre expressão do pensamento, a eleger seus representantes e ser eleito para cargos estatais e sociais.

O informe principal do Congresso foi feito pelo camarada Enver Hoxha. É um documento de extraordinária importância não apenas para os comunistas albaneses mas igualmente para os marxistas-leninistas de todo o mundo. Nele faz-se uma análise multifacética da situação internacional. "Vista em seu conjunto - diz o ca

marada Enver - a atual situação se apresenta turva, complicada e consideravelmente tensa". O agravamento das contradições entre as duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética, é amplamente examinada, demonstrando que esse agravamento chega a um ponto crítico. Até agora aqueles dois países esforçavam-se por respeitar as respectivas áreas de influências, por manter certo equilíbrio na competição entre eles. Mas ambos são expansionistas e como não há mais no mundo espaços vazios a preencher chega o momento em que um não pode avançar sem prejudicar o outro. Assim, a tendência é o rompimento do equilíbrio, o aumento das possibilidades de um confronto armado. "Tudo indica - assinala Enver - que a atual situação mundial está pejada de uma conflagração geral e de guerras localizadas, como está igualmente prenhe de lutas libertadoras e revolucionárias".

O informe desmascara o imperialismo norte-americano, cuja política agressiva ameaça os povos. "É a principal muralha defensiva do sistema burguês-imperialista (...) o maior e insaciável saqueador das riquezas e do suor dos povos que a história conhece". Denuncia também vigorosamente o social-imperialismo russo, salientando que existe ainda para muitas pessoas "uma imagem equivocada do regime da URSS e uma confiança ingênua em sua política". É que a União Soviética explora o seu passado socialista e tenta posar de antiimperialista."A expansão soviética, lê-se no informe,é geralmente levada a cabo mediante sua penetração nos movimentos antiimperialistas e de libertação,através da instrumentalização e utilização destes em seu próprio benefício". Mas a política imperialista dos Estados Unidos e a social-imperialista da URSS encontram por toda a parte a forte resistência dos povos. A classe operária combate incessantemente, multiplicam-se as greves, as lutas tomam formas variadas, desconhecidas até então. "A contradição entre o capital e o trabalho e, em geral, contra a opressão capitalista e imperialista, eleva rapidamente a consciência política e de classe do proletariado que se dá conta cada vez mais de que somente por meio de luta de classes e da revolução é possível livrar-se da opressão e da exploração" (E. Hoxha). Os povos oprimidos, ansiosos de liberdade e independência nacional verdadeira,levantam-se em todos os Continentes. A consciência democrática, nacional e revolucionária, cresce sem cessar.

Dentro desta grave e explosiva situação, a Albânia não está isolada. Os povos manifestam seu apoio a esse país. Suas relações diplomáticas com outros Estados intensificam-se. Quase cem países mantêm vínculos oficiais com o governo albanês. Sua política exterior coincide com os interesses dos povos. Situada na Europa, onde as ameaças guerreiras se acentuam, a Albânia, no VIII Congresso, apresentou um programa de luta pela paz que poderá, por sua justeza, converter-se em bandeira unitária das grandes massas européias. "Nosso ponto de vista - afirma Enver Hoxha - é que somente a oposição decidida ao imperialismo norte-americano e ao social-imperialismo soviético, a liquidação dos blocos militares, a retirada das armas nucleares e das tropas estrangeiras pode assegurar a paz na Europa"

A luta contra o revisionismo bem como o movimento revolucionário mundial ocuparam espaço importante no VIII Congresso. Aprofundou-se a crítica ao oportunismo em geral e se disse que "o revisionismo soviético foi e continua sendo a corrente mais perigosa do revisionismo contemporâneo". Novos argumentos e sólida fundamentação foram apresentados que tornam ainda mais clara a transformação capitalista da União Soviética. "É certo - diz o informe de Hoxha - que (ali) se manteve a propriedade estatal e as fábricas não foram distribuídas a proprietários privados; os kolkoses continuaram sendo explorações coletivas comuns e os bancos não foram entregues aos acionistas; porém o que mudou foi a distribuição do produto social e sua destinação". A verdade é que a mais-valia produzida por operários e camponeses vai parar nas mãos de pequenos grupos de privilegiados. As diferenças de salários dos operários em relação aos dos administradores das empresas, por exemplo, são da ordem de 1 para 10. Ou seja, enquanto um operário ganha 50 rublos o diretor da empresa ganha 500! Faz-se igualmente um balanço sucinto da luta contra o revisionismo chinês e o pensamento Mao Tsetung (ideologia antileninista) que sofreram duros revezes.

A situação mundial favorece o desenvolvimento do movimento revolucionário do proletariado rumo ao so

sua libertação. O VIII Congresso examinou amplamente as tarefas que estão na ordem do dia. Considerou a questão da unidade da classe como fundamental e salientou que o socialismo científicò continua sendo uma grande força de inspiração, mobilização e organização da luta revolucionária das massas". No referente à tática, sublinhou que o proletariado e o seu partido não vão sozinhos à revolução, devem buscar alianças com outras forças sociais e políticas. Ainda que a sua tarefa principal seja a revolução social, o proletariado se prepara no combate quotidiano para resolver os problemas políticos, econômicos, sociais e culturais das massas. As batalhas parciais por esses objetivos imediatos fortalecem a união e a organização, favorecem o surgimento de condições para as ações decisivas. Ao mesmo tempo, à classe operária incumbe a defesa da liberdade, da soberania e da independência nacional, pois a burguesia e os revisionistas abdicaram essa tarefa.

O Congresso do PTA destacou o papel dos partidos marxistas-leninistas que progridem em toda parte. "A luta revolucionária ensinou esses partidos a fortalecer sua vinculação com as massas, a penetrar nas diversas camadas sociais e organizá-las, a utilizar e combinar corretamente o trabalho ilegal e o legal em luta contra as manifestações de legalismo e de liberalismo burguês, assim como contra o sectarismo estreito e o trabalho fechado" (E.Hoxha). Os partidos marxistas-leninistas precisam precaver-se diante das tentativas fracionistas, insufladas pelos inimigos de classe, que os dividem e debilitam. Se bem que a situação objetiva seja bastante promissora, a social-democracia e os diversos agrupamentos revisionistas tratam de semear a desconfiança, o pessimismo, o temor entre as massas a fim de afastá-las da senda revolucionária. Todos eles atuam em conjunto contra o marxismo-leninismo, contra a revolução, opõem-se na prática à unida-

Atenção particular foi dada às questões referentes ao funcionamento do Partido, que exerce seu papel dirigente de maneira ampla e através das organizações de base e de seus militantes. Assinalou-se que o trabalho do Partido dá frutos quando os órgãos dirigentes e as células assumem inteira responsabilidade pela aplicação da linha partidária, quando todos os militantes e dirigentes desenvolvem a iniciativa e o espírito criador. O PTA preocupa-se com a formação dos quadros, destacando na promoção dos mesmos os que trabalham diretamente na produção, como também as mulheres que outrora eram discriminadas. E se esforça por educá-los como revolucionários que dominam a teoria do socialismo científico.

A unidade do Partido é questão essencial. Luta-se, critica-se, corrigem-se os erros, sempre porém com espírito de partido, com a firme determinação de reforçar a unidade combativa de suas fileiras. O VIII Congresso foi a mais alta expressão dessa unidade. Todos os delegados, em suas intervenções e nas decisões que tomaram, refletiam esse propósito. Mas a unidade não se limita às hostes partidárias. Forja-se uma unidade ainda mais ampla - a do povo com o Partido, o que dá solidez ao regime de diatadura do proletariado. Seus dirigentes, tendo à frente o camarada Enver Hoxha, grande e provado combatente da causa revolucionária, são queridos e respeitados pelas massas trabalhadoras.

Não há dúvida que o VIII Congresso registrou imensas vitórias do socialismo na Albânia e apresentou, tanto do ponto de vista teórico como de realizações concretas, questões novas de valor inestimável para o movimento revolucionário. Os comunistas brasileiros precisam estudar os materiais desse Congresso e tirar ensinamentos que ajudarão a formação marxista-leninista do nosso Partido e contribuirão para a educação de seus quadros■

Mensagem do P. C. do Brasil ao VIII Congresso do P.T.A.

Aos delegados e demais integrantes do
VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia

Prezados camaradas

O Partido Comunista do Brasil saúda fraternal e calorosamente o VIII Congresso do vosso querido Partido, cuja importância e alcance político repercutem em todo o movimento operário e revolucionário internacional. Saúda igualmente a passagem do 40º aniversário de fundação do heróico Partido do Trabalho da Albânia que à frente do povo constrói o socialismo, abrindo horizontes novos de constante progresso e de vitória total da grande causa dos trabalhadores.

Os Congressos do Partido do Trabalho da Albânia constituem marcos históricos na evolução da sociedade albanesa. Indicando as tarefas que levam adiante o audacioso projeto de edificação socialista apoiado nas próprias forças, o Partido impulsiona o trabalho criador e construtivo do proletariado e das massas populares, vence as dificuldades em todos os terrenos, supera as distintas etapas do desenvolvimento social. Simultaneamente, contribuem para esclarecer e aprofundar questões essenciais da luta de classes no plano mundial. Jamais olvidaremos o valor inestimável dos vossos 5º, 6º e 7º Congressos no combate corajoso ao revisionismo contemporâneo de diferentes matizes, combate que ajudou substancialmente os trabalhadores de todos os Continentes a ver claro o papel traidor dos revisionistas soviéticos, iugoslavos, chineses, eurocomunistas e seus semelhantes.

Vosso VIII Congresso se realiza num momento de extrema complexidade, quando o sistema imperialista se encontra assoberbado por problemas insolúveis e quando se vão criando condições favoráveis à revolução proletária. O capitalismo, na sua forma clássica ou na forma burocrática-revisionista, afunda-se na mais grave crise da sua história. Por toda parte reina o desemprego em massa, a inflação, a fome, as medidas arbitrárias contra os operários, os camponeses, os estudantes, as massas populares. Enquanto isto sucede, as duas superpotências - os Estados Unidos e a União Soviética - intensificam a disputa pelo domínio do mundo. E gastam cente

de bilhões de dólares na mais vasta corrida armamentista de todos os tempos, am do os povos de uma nova hecatombe guerreira. Salta à vista a putrefação, o parasit do sistema capitalista em decomposição! Por seu turno, os explorados e oprimidos tam-se e lutam, acumulam forças e se preparam para os embates decisivos. Não obst a capitulação revisionista e a atividade dos reformistas e estafadores da classe rária, a idéia da revolução ganha cada dia mais a consciência das amplas massas. ca saída para os trabalhadores e os povos que vivem sob o jugo imperialista e so imperialista.

Em contraste com essa situação difícil e cheia de graves perigos, a Albânia c i exitosamente o socialismo, confiante no futuro, dando magnífico exemplo de fe atividade, enfrentando e resolvendo com sabedoria problemas novos da edificação lista, guiada pelo marxismo-leninismo. Aqui não hácarestia de vida, nem inflação semprego, insegurança quanto ao dia de amanhã, nem a impiedosa espoliação do capi nanceiro internacional. O trabalho abnegado do povo reverte em benefício do povo, bem-estar, da sua cultura, do florescimento da sua pátria. Aqui a bandeira ver do socialismo proletário, que os renegados da União Soviética e de outros paí savam ter arriado para sempre, tremula sobranceira e vitoriosa, alentando a luta liberdade, pela paz, pela independência nacional, por uma vida sem exploradores lorados.

Compreendemos que o socialismo em vossa terra, tantas vezes atacado por fero nimigos e outras tantas vezes defendido vigorosamente pela unidade inquebrantável vo e pela clara e correta posição política do seu Partido de vanguarda, continua mira dos adversários da revolução. Os revolucionários, as pessoas progressistas ferentes países devemos manter vigilância, esclarecer as massas e defender a Albâ cialista em quaisquer circunstâncias, pois essa defesa corresponde aos interesse tais de todos os povos amantes da liberdade, da paz, da independência nacional, ogresso social.

Camaradas

O Partido Comunista do Brasil, irmão de ideais e de luta do glorioso Partido abalho da Albânia, sente-se altamente honrado de ocupar a tribuna do vosso VIII esso, de onde expressamos os sentimentos de profunda amizade que unem os comunis nosso país aos comunistas albaneses, ao mesmo tempo que manifestamos a convicção balável de que sempre atuaremos juntos na luta comum pelo triunfo da causa imor proletariado. Desta tribuna, o Partido Comunista do Brasil reafirma também a sua são de trabalhar pelo fortalecimento e pela unidade internacionalista do movim rxista-leninista mundial, fortalecimento do qual depende, em boa parte, a vitória volução nos diversos países.

Permitam-nos, prezados camaradas, formular os mais sinceros e ardentes votos mpleto êxito das metas fixadas no 7º Plano Quinquenal e das grandiosas tarefas e antes perspectivas traçadas com clarividência no informe apresentado pelo nosso do camarada Enver Hoxha, eminente marxista-leninista. Os sucessos na construção cialismo na Albânia são vitórias da classe operária de todo o mundo! São triunfos ande e poderosa doutrina do marxismo-leninismo!

Viva o VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia!

Viva a República Popular Socialista da Albânia!

Viva o comunismo, ideal supremo da classe operária internacional!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Br

JOÃO AMAZONAS

arxismo-leninismo não é questão unicamente de teori
al que se edifica e se desenvolve sobre a base dest
nde quer que se dê, no terreno da economia ou da po
iluminado pelo marxismo-leninismo e serve à sua apl
eita ligação dialética entre a teoria e a prática.
marxista-leninista seja estudada em íntima ligaçã
obras do camarada Enver, nos quais as leis gerais
dos na prática viva da revolução e da edificação so
nlaçadas com a vida do país e a situação internacio
e é assimilado em profundidade no enfrentamento e
lógicos, com as teorias e os pontos de vista antico
onfirma a força e a vitalidade de nossa teoria revo
nte a convicção de sua justeza.

(Da intervenção de RAMIZ ALIA no VIII Con